

VEREDAS INSÓLITAS
EM O GATO E O ESCURO, DE MIA COUTO:
TRÂNSITOS ENTRE O CLARO E O ESCURO

Luciana Moraes da Silva (UERJ)
luciana.silva.235@gmail.com
Flavio García de Almeida (UERJ)
flavgarc@gmail.com

A personagem Pintalgatinho é um ser corajoso e, poder-se-ia dizer, aventureiro. Ele busca descobrir o outro lado, as faces e fazes do escuro, portanto, esquecendo-se dos ensinamentos de sua mãe. Assim, a narrativa O gato e o escuro, do escritor moçambicano Mia Couto, revela muito das decisões infantis, mas também discute os caminhos trilhados quotidianamente pelo jovem gatinho. Frente a momentos difíceis e conflitos pessoais pode-se perceber o modo como faz-se a integração entre uma família e a escuridão. É óbvio que a escuridão permite que se desvendem os *topoi* mais particulares de narrativas que se nutrem de fenômenos insólitos, onde as personagens se resignam diante de seus medos, temendo enfrentar suas dificuldades, ainda que tenham que fazê-lo. Nesse sentido, o jovem gatinho ao ir de encontro aos ensinamentos de sua mãe apresenta metamorfoses, as quais modificam todo o universo de significação que está a sua volta. Entretanto, pode-se notar que é através da linguagem, que se observam as maiores transformações, pois o medo da mudança passa-se a transformação de espaços, em que o jovem deixa-se refugiar na escuridão suplantando o medo e mesmo dividindo com o que lhe causa espanto sua própria mãe. A partir desses múltiplos efeitos presentes na narrativa miacoutiana, depreende-se as circunstâncias que envolvem o gato e a escuridão, indicando a metamorfose e as leituras a partir do contato do eu (gatinho) com o outro (escuridão). Ao invés de grandes dificuldades, engendram-se profundas transformações na continuidade da ação narrativa, em que mesclam-se o sólito e o insólito e mesmo as imagens de claridade e da escuridão.